



## Trabalhos Científicos

**Título:** Miosite Por Covid-19 Em Criança - Relato De Caso

**Autores:** DÉBORA KEMPF DA SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE),  
PATRICIA MIRANDA DO LAGO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** Introdução: as manifestações neurológicas decorrentes de COVID-19 são pouco relatadas em Pediatria. Infecções virais em crianças podem cursar com quadros autolimitados de miosite. Entretanto, poucos relatos descrevem a associação existente entre miosite e infecção por Sars-Cov-2. Descrição do caso: paciente masculino, 7 anos, foi atendido em Pronto Atendimento alteração súbita de marcha e dor em membros inferiores, com dificuldade para se levantar e deambular. Dois dias antes, apresentou febre e vômitos. A mãe do paciente apresentava COVID-19. O primeiro exame físico do paciente descrevia dificuldade para realização de dorsiflexão plantar bilateralmente e de flexão de pernas, por limitação dolorosa. Realizado teste rápido de antígeno de COVID-19, com resultado positivo. Paciente encaminhado para Hospital Terciário para avaliação neurológica. No hospital, paciente apresentava com estado geral e limitação dolorosa de deambulação, com restante do exame físico normal. Constatada elevação de enzima creatinoquinase (CPK) 3733U/L (VR 30 -200). Devido à descrição na literatura de rabdomiólise por COVID-19, foi realizada avaliação de função renal, sem alterações. Houve queda de CPK (2725U/L), após 2 dias de observação em emergência. Recebeu alta ainda com limitação de movimentação em membros inferiores, com prescrição de sintomáticos e orientação de retorno para reavaliação clínica. Após 3 dias, paciente apresentava recuperação completa da movimentação e redução dos níveis de CPK (213U/L). Discussão: casos pediátricos de miosite pós COVID-19 são raros, com espectro de apresentação clínica variado (de assintomático à rabdomiólise). A ação do vírus sobre o músculo pode ocasionar lesão direta ou resposta imunomediada, provocando diferentes manifestações clínicas e níveis de gravidade. Conclusão: no contexto de pandemia de COVID-19, a história epidemiológica e suspeição clínica são fundamentais para a indicação correta de exames, diagnóstico e manejo do paciente com manifestação neurológica da infecção viral aguda. Embora raro, o caso descrito de miosite pós COVID-19 apresentou evolução benigna e autolimitada, semelhante às demais miosites virais.